

# Tempo Comum - domingo 8

Serra do Pilar, 3 março 2019

**Cantai ao Senhor um cântico novo,  
Cantai ao Senhor, terra inteira.  
Glória e poder na sua presença,  
Esplendor e majestade no seu templo!**

Cantai ao Senhor um cântico novo,  
Cantai ao Senhor, terra inteira.  
Cantai ao Senhor, bendizei o seu nome,  
Anunciai dia a dia a sua salvação!

Irmãos:

No seguimento do Sermão da Montanha de Lucas, Jesus diz aos Discípulos o que no Evangelho de Mateus é dirigido aos "escribas e fariseus": porque os discípulos devem exercitar-se na autocrítica, tendo em conta o exemplo e a inspiração de Jesus. E o Discípulo deve manter-se na linha do Mestre: nunca julgar nem condenar os outros por aquilo que nos pareçam ser os seus defeitos; nenhum homem é modelo dos outros homens.

Os verdadeiros Discípulos - e verdadeiros não quer dizer perfeitos - estão a caminho ao lado do Mestre: e ninguém pode fugir a este caminhar, porque o Tempo se faz pouco, e já não é muito, apesar de os dias se sucederem aparentemente iguais, Tempo Comum...

Amo ao Senhor que escutou minha voz suplicante  
Inclinou seu ouvido no dia em que chamei por Ele.

**Kyrie, eleison!**

Me cercaram laços de morte  
O abismo se abriu pra me levar  
Caí na tristeza e angústia  
Invoquei o nome do Senhor, vem Tu salvar-me.

**Christe, eleison!**

O Senhor, Ele é bom e é justo Nosso Deus é compassivo  
O Senhor olha pelos pobres estando eu sem forças me salvou.

**Kyrie, eleison!**

### **Oremos (...)**

Oremos, Irmãos,  
ao Deus de toda a Novidade  
e de toda a Esperança!

Senhor, nosso Deus e Pai nosso,  
não deixes que as nossas defesas naturais  
e as dificuldades da nossa aproximação mútua  
nos impeçam os passos a dar;  
dá-nos a coragem e o desassombro  
para continuar a demolição dos muros  
e o traçar dos caminhos que Jesus,  
teu Filho e nosso Irmão, iniciou.

Por Ele,  
na Unidade do Espírito Santo que nos habita.

**Ámen!**

Leitura do Livro de Ben-Sirá (27,5/8)

Quando agitamos o crivo, ficam só as impurezas; assim os defeitos do homem aparecem nas suas palavras. O forno mostra o que valem os vasos do oleiro; assim o homem é posto à prova pela sua maneira de falar. O fruto da árvore manifesta a qualidade do campo; assim as palavras do homem revelam o íntimo do seu coração. Não elogies ninguém antes de lhe ouvires as palavras: tal é a maneira se porem os homens à prova.

Canto responsorial (do Salmo 91)

**Cantarei eternamente as misericórdias do Senhor!**

**Cantarei eternamente!**

É bom louvar o Senhor,  
e cantar o teu nome, ó Altíssimo,  
proclamar de manhã a tua misericórdia,  
durante a noite a tua fidelidade!

O justo crescerá como a palmeira,  
e elevar-se-á como o cedro do Líbano.  
Plantados na Casa do Senhor,  
crescerão nos átrios do nosso Deus!

## Leitura de Primeira Carta de Paulo aos Coríntios (15,54/58)

Meus Irmãos: no último dia, este nosso corpo corruptível ficará incorruptível, este nosso corpo mortal ficará imortal. Então se realizará a palavra da Escritura: «A morte foi absorvida na vitória! Ó morte, onde está o teu ferrão?». O ferrão da morte é o pecado, e a força do pecado está na Lei. Mas demos graças a Deus que nos concedeu a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo. Assim, meus caríssimos irmãos, permaneci firmes, inabaláveis, cada vez mais diligentes na obra do Senhor. Bem sabeis que, a seus olhos, o vosso esforço não é inútil.

### **Aleluia!**

O discípulo não é superior ao mestre  
mas todo o bom discípulo será como ele!

### **Aleluia!**

## Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (6,39/43)

Jesus disse aos discípulos a seguinte parábola: «Poderá um cego guiar outro cego? Não cairão os dois numa cova? O discípulo não é superior ao mestre, mas todo o discípulo bem formado ficará como seu mestre. Porque olhas a fagulha no olho de teu irmão e não reparas na lasca que está na tua? Como podes dizer a teu irmão "Irmão, deixa-me tirar-te a fagulha que tens na vista, se tu não tiras a lasca para tirares a fagulha que está no olho de teu irmão. Não existe uma árvore boa que dê frutos maus, nem tão pouco árvore má que dê frutos bons, pois cada árvore se conhece pelos seus frutos. Não se colhem figos dos espinheiros, nem se apanham uvas das silvas. O homem bom tira o que é bom do bom tesouro que é o seu coração, pois da abundância do coração é que fala a sua boca».

### **Aleluia!**

## Homilia

A Quaresma não é um tempo litúrgico autónomo. É, perdoem-me a imagem, uma espécie de escada para chegar acima, não um banco para a gente se sentar. A Quaresma foi criada para preparar a Páscoa.

A ressurreição de Jesus é o acontecimento central de toda a História da Salvação e foi como tal percebida desde o início pelos cristãos. Por isso, ao

lado da Páscoa semanal que os cristãos sempre celebraram, hoje já não — o “primeiro dia da semana” ou o Domingo —, os cristãos, dizia, desde muito cedo começaram também a celebrar uma Páscoa anual. Só temos notícia desta celebração pascal anual um pouco mais tarde que a do Domingo, ali por meados do séc. II. A partir da Eucaristia dos primeiros tempos cristãos: “no primeiro dia da semana, ... reunidos para partir o pão..., a pregação prologou-se até à meia-noite..., Eutico estava sentado numa janela, adormeceu e caiu..., [e tudo isto] até de madrugada” (At 20,7-12).

Tão grande festa, no entanto, precisou de preparar-se: um dia, dois e três ..., 40 dias (Quadragesima > Quaresma). Por outro lado, e por influência da igreja de Jerusalém que tinha à mão os *ipsissima loca* (os próprios lugares) onde tudo aconteceu, foi-se formando uma liturgia episódica que celebrava, passo a passo, os “passos” da Paixão e Morte de Jesus. Assim nasceu o Tríduo Pascal, os três dias centrais da celebração da Páscoa, que se estendeu a uma quarentena de preparação — na cultura judaica o nº 40 apontava preparação.

E assim se foi formando em Jerusalém uma *liturgia episódica* da morte e ressurreição de Jesus. Uma mulher do séc. IV, de quem se não sabe nada a não ser que era galega, foi, entretanto, a Jerusalém em peregrinação e escreveu e já na cidade santa escreveu como, aí, se celebrava episodicamente a liturgia pascal. O Ocidente recebeu a notícia trazida por Etéria ou Egéria e organizou depois uma liturgia pascal também episódica: a Ceia, o partir do pão, o lava-pés, a leitura dos acontecimentos, a cruz, a morte, a alegria da Ressurreição...

Estava, portanto, organizada a celebração pascal, com o Tríduo no seu auge.

Mas, se o tempo de preparação festiva cresceu até aos 40 dias, a festa foi muito mais longe. Nas culturas antigas, a festa, fosse qual fosse, nunca se fazia só num dia. Ainda hoje há por aí casamentos de ciganos celebrados durante... quantos dias?; eu ainda fui a um casamento à minha terra natal que durou 3 grandes dias! Se a Quaresma tinha 40, o Tempo Pascal — dizia — só parou nos 50 (*penta + konta* > cinco dezenas) dias seguintes: é o Tempo Pascal, o tempo da plenitude.

A Quaresma que esta semana iniciaremos foi desde o princípio percebida e vivida nas Igrejas como um tempo de disciplina ou jejum. Não

era procurado por si, o jejum, pois que visava a libertação do espírito, necessária para atender ao essencial, sobretudo à partilha fraterna, a pensar nos mais pobres. [Claro que, hoje em dia, já não pensamos que o jejum é uma simples privação de boca. Os cristãos encontrarão hoje, na vida moderna, mil hipóteses de jejum, a muitos níveis, em muitos sectores de vida, dos hábitos adquiridos ao claramente supérfluo. Tempo de jejum daquilo de que me posso privar, até porque o irmão pode ter necessidade do que, pelo menos, não me faz grande falta].

Mas a Quaresma assumiu também, podemos dizer, uma dimensão batismal.

De início, era na grande noite da Páscoa, e só nela, que se celebrava o Batismo. Assim, ao tempo em que se batizavam apenas adultos que eram preparados para o primeiro dos Sacramentos da Iniciação ao longo de um tempo alargado, na Quaresma dava-se um apronto final para a grande e festiva celebração. A Liturgia da Palavra dos 5 domingos da Quaresma é uma sequência de 10 grandes quadros catequéticos de resumo ou repetição, 5 do Antigo Testamento e outros tantos do Novo Testamento. No ciclo C, que este ano ocorre, do Antigo Testamento: Moisés (e os egípcios), Abraão, Moisés e a manifestação de Iavé no Horeb, José e a Páscoa judaica, e o profeta Isaías a dizer «Algo de novo está a aparecer, não vedes?» (Is 43,19); e, do Novo Testamento: as tentações de Jesus no deserto, a sua transfiguração, a conversão (“se não vos arrependervos...”), os episódios do filho pródigo e da adúltera. Estes grandes quadros catequéticos ajuda(va)m as Igrejas e cada um dos já batizados a uma espécie de retorno às Fontes da Salvação, às Águas Batismais, a celebrar a Páscoa (ainda hoje, na Vigília Pascal, a água passa por toda a assembleia como referência memorial do Batismo).

Finalmente, terceiro, a Quaresma adquiriu também uma grande e importante componente penitencial. Porque a fragilidade do homem o leva quantas vezes a perder a Graça Batismal, porque o espírito do mundo (Satanás) é contrário ao Evangelho e continuamente desvia o homem do Caminho, é necessária a revivificação da penitência, eventualmente sacramental.

É verdade que a Quaresma — dizia — se transformou nos últimos séculos num tempo apenas penitencial. É esse o sentido fundamental do gesto da imposição das cinzas.

É curioso! A carga penitencial carregou de tal modo a Quaresma... que, mesmo aqui na Serra, nos últimos anos, tem vindo às cinzas (penitência) mais gente que às Ceias de jejum do Tríduo pascal (jejum > partilha de bens)!

Tudo somado, a Quaresma reduziu-se a um tempo de decadência que hoje ainda aumenta.

Perdida a dinâmica batismal do início, desaparecida a ligação íntima entre o Batismo e a Penitência, caída a Igreja num formalismo perigoso e sempre redutor que fez se perdesse o sentido do autêntico jejum (e da abstinência: *abster-se* do supérfluo), a Quaresma resume-se a exterioridades (procissões, paramentos roxos, confissões, a festa dita dos Lázarus, etc.) — folclore é o nome —, praticamente sem sentido. Em muitos sítios, perdeu-se mesmo a ligação da Quaresma à Páscoa, deixando de ser entendida e vivida como tempo de preparação para a festa pascal.

Mas sem Quaresma não pode haver Páscoa, e sem Páscoa para que serve a Quaresma? Venha o diabo e escolha! Porque se não há Quaresma sem Páscoa para que seve Páscoa sem Quaresma.

**Comecemos então a celebrar a Páscoa pela 45ª vez!**

Preces

Vem aí a Quaresma!,  
o tempo de ir ao fundo,  
às causas dos nossos falhanços e das nossas faltas!

**Senhor, aumentai a nossa fé!**

Vem aí a Quaresma!,  
primavera das renovações,  
florescimento de todas as boas sementeiras!

Vem aí a Quaresma!,  
travessia do Deserto,  
lugar de todas as purificações!

Vem aí a Quaresma!,  
tempo dos grandes encontros,  
cada um consigo próprio, sem enganos nem mentiras!

Vem aí a Quaresma!,  
hora das assembleias vivas  
para refazer a Igreja realizada em comunidades!

Ofertório

**Se não vos tornardes como crianças  
Não entrareis no Reino dos Céus!**

Feliz o homem que não segue o caminho dos perversos  
Que não se detém no caminho dos transviados, nem toma lugar entre  
os cínicos.  
Mas antes se compraz na lei do Senhor, e noite e dia medita a sua lei.

Comunhão

**O Meu alimento é fazer a vontade de Meu Pai!**

Esperei no Senhor com toda a confiança e Ele atendeu-me.  
Pôs em meus lábios um cântico novo, um hino de louvor ao nosso  
Deus!

Muitos e maravilhosos são os vossos prodígios sobre nos Senhor meu  
Deus.

Quisera anunciá-los e proclamá-los, mas são tantos que não se podem  
contar!

Proclamei a justiça na grande assembleia, não fechei os meus lábios  
Senhor, bem o sabeis...

Não ocultei a vossa bondade e fidelidade no meio da grande  
assembleia!

Oração final

Oremos (...)

Nós te damos graças, Senhor,  
pela Palavra escutada  
e pelo pão recebido,  
sementes do teu Reino, Terra Nova,  
deixados nesta terra velha pelo teu Cristo,  
teu Filho e nosso Irmão.

Por ele to pedimos,  
na unidade do Espírito Santo.  
**Ámen!**

Final

**Cantai ao Senhor um cântico novo,  
Cantai ao Senhor, terra inteira.  
Glória e poder na sua presença,  
Esplendor e majestade no seu templo!**

Cantai ao Senhor um cântico novo,  
Cantai ao Senhor, terra inteira.  
Cantai ao Senhor, bendizei o seu nome,  
Anunciai dia a dia a sua salvação!

Leitura diária

2.<sup>a</sup>-feira: Sir 17, 20-28; Sl 31; Mc 10, 17-27  
3.<sup>a</sup>-feira: Sir 35, 1-15; Sl 49; Mc 10, 28-31  
4.<sup>a</sup>-feira: CINZAS  
5.<sup>a</sup>-feira: Dt 30, 15-20; Sl 1; Lc 9, 22-25  
6.<sup>a</sup>-feira: Is 58, 1-9a; Sl 50; Mt 9, 14-15  
Sábado: Is 58, 9b-14; Sl 85; Lc 5, 27-32

Grandes festas, grandes preparações.

Começa na 4ª feira, 6 de março, a preparação da celebração da Páscoa 2019, às 21H30.

Naturalmente breve, às 23H00 estará toda a gente em casa, que o dia seguinte é de trabalho.

Não é necessário salientar a importância desta celebração no conjunto do ano litúrgico.

Quem quiser participar no **jantar comunitário** de jejum, traz o seu pão e a sua maçã e comeremos em fraternidade às 21H00. Da água trata a Comunidade. No fim passa a cesta a recolher o resultado para a Partilha Fraterna.